

Em julho, Goiás lidera a venda de outros artigos de uso pessoal e doméstico, 31,7%

De acordo com os dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, as vendas do comércio varejista brasileiro, em julho de 2014, apresentaram queda de -0,9% no volume de vendas e alta de 5,9% na receita nominal, em relação ao mesmo mês do ano anterior. O comércio varejista goiano teve queda no volume de vendas de -4,0%, mas teve expansão na receita nominal, com taxa de 2,1%.

Na comparação com ajuste sazonal, julho14/junho14, o comércio varejista nacional teve queda no volume de vendas e na receita nominal, com taxas de -1,1% e -0,7%, respectivamente. Para Goiás, o mês de julho apresentou variação de volume de -1,2% e na receita de -1,3%, Tabela 3.

No recorte regional, série com ajuste sazonal, apenas três unidades da federação tiveram taxas positivas no volume de vendas. As maiores taxas positivas de crescimento foram registradas nos Estados da região Norte e do Rio Grande do Sul.

Na série sem ajuste, o comércio varejista goiano, em julho de 2014 apresentou recuo de 4,0% em volume de vendas; no acumulado do ano a taxa foi de 3,7% e em doze meses, 4,7%. Na receita nominal, a alta foi 2,1% em julho; no ano e em doze meses a taxa de crescimento atingiu 9,1% e 10,2%, respectivamente.

O comércio varejista ampliado, que contempla além do varejo o segmento de atacado na construção civil e veículos, motocicletas, partes e peças, teve resultado negativo em Goiás, -5,7% em volume e -0,3% na receita nominal; no ano a taxa acumulada em volume foi de -1,8% e da receita nominal de 3,4% (Tabelas 1 e 2).

Tabela 1 - Brasil e Estado de Goiás: Variação do volume de vendas no comércio varejista - 2014
(Base: Igual mês do ano anterior = 100)

Segmentos	Variação (%)									
	Brasil					Goiás				
	Variação Mensal			Acumulado		Variação Mensal			Acumulado	
	mai/14	jun/14	jul/14	No Ano	12 Meses	mai/14	jun/14	jul/14	No Ano	12 Meses
Comércio Varejista Geral	4,6	1,0	-0,9	3,5	4,3	5,4	-1,4	-4,0	3,7	4,7
Combustíveis e lubrificantes	2,1	-2,7	-0,4	3,4	4,6	-1,2	-8,6	-2,3	-2,5	-0,5
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	2,7	0,8	-0,2	2,9	3,2	0,6	-8,1	-10,4	0,3	-0,1
Hipermercados e supermercados	2,8	0,5	-0,2	2,9	3,1	0,2	-8,6	-10,7	0,2	-0,2
Tecidos, vestuário e calçados	2,0	-2,5	-4,4	-1,3	0,9	5,2	0,6	1,4	7,0	9,0
Móveis e eletrodomésticos	8,2	0,1	-9,2	2,9	3,9	10,2	1,3	-8,2	4,1	7,3
Móveis	9,2	4,6	-8,4	4,8	2,5	12,9	11,4	-4,7	7,0	9,5
Eletrodomésticos	7,8	-1,8	-9,6	2,6	5,2	9,4	-1,8	-9,5	2,4	5,6
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	10,2	7,8	6,1	9,5	10,3	30,0	22,2	17,2	23,3	22,7
Livros, jornais, revistas e papelaria	-3,2	-12,6	-12,4	-6,5	-3,6	7,0	-4,7	-11,5	2,0	4,3
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-3,5	-7,5	-8,6	-3,8	2,2	0,4	18,7	15,6	4,4	15,6
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	12,0	8,0	5,8	9,0	9,8	17,9	32,1	31,7	20,3	17,7
Comércio varejista ampliado geral	0,7	-6,0	-4,9	-0,6	1,1	3,2	-7,8	-5,7	-1,8	0,1
Veículos, motocicletas, partes e peças	-6,6	-18,8	-12,4	-8,6	-5,2	1,0	-14,9	-8,7	-7,8	-4,9
Material de construção	1,8	-4,7	-3,3	1,2	3,4	0,7	-7,4	-1,7	-1,8	-0,3

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2014.

No comércio varejista ampliado o Brasil apresentou recuo em julho, no volume de vendas decorrente dos setores de veículos, motos, partes e peças (-12,4%), e material de construção (-3,3%).

Em Goiás, o segmento de veículos, motos, partes e peças apresentou contração no volume de vendas (-8,7%) sobre igual mês do ano passado, com taxa acumulada no ano e nos últimos 12 meses de -7,8% e -4,9%, respectivamente.

No Estado, o segmento de material de construção apresentou recuo no volume de vendas de 1,7%, e crescimento na receita nominal de 6,0%. O acumulado no ano e nos últimos 12 meses em Goiás teve recuo no volume de vendas, mas apresentou expansão na receita, nos citados períodos.

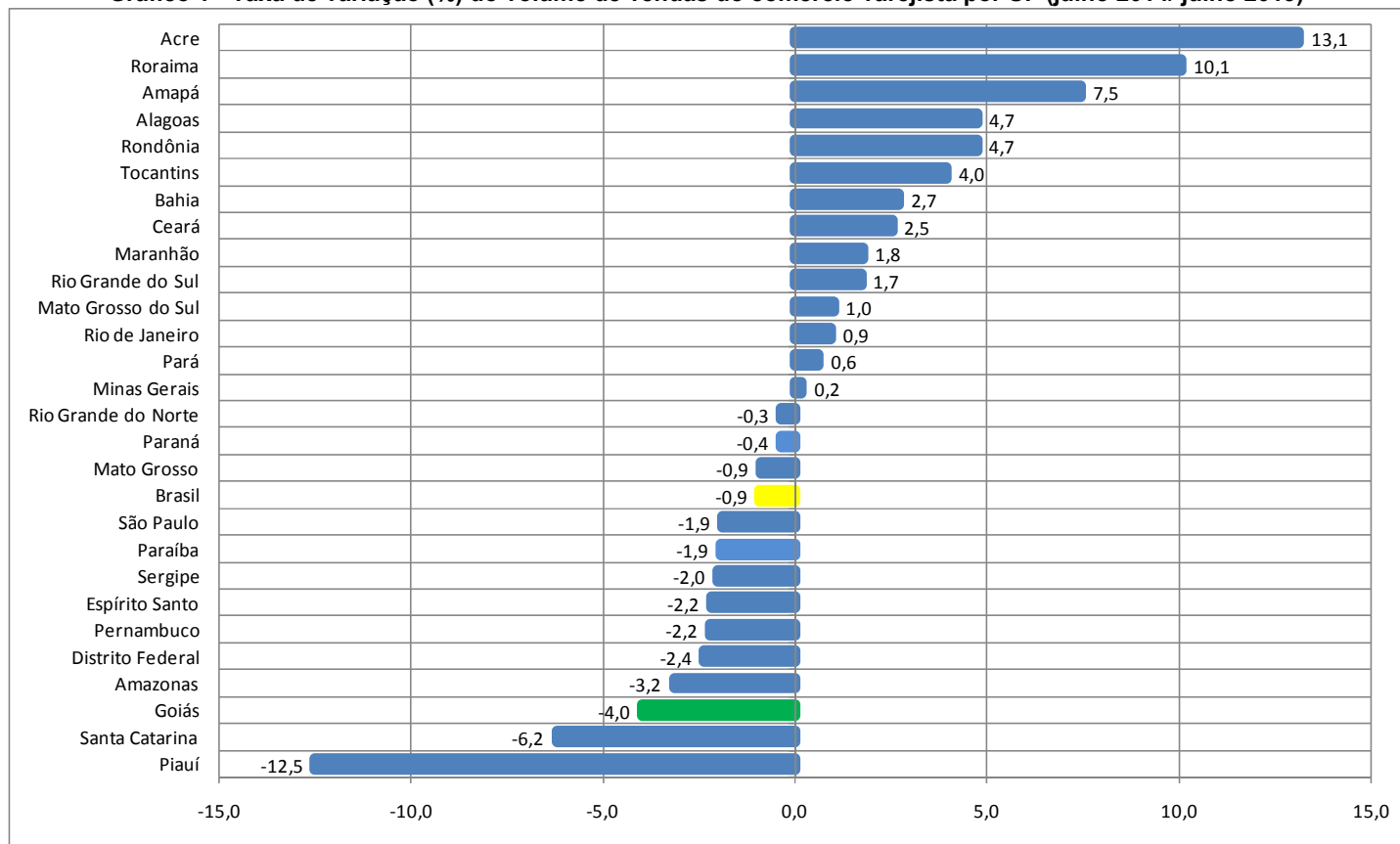
Tabela 2 - Brasil e Estado de Goiás: Variação da Receita Nominal de Vendas no Comércio Varejista - 2014
(Base: Igual mês do ano anterior = 100)

Atividades	Variação (%)									
	Brasil					Goiás				
	Variação Mensal			Acumulado		Variação Mensal			Acumulado	
	mai/14	jun/14	jul/14	No Ano	12 Meses	mai/14	jun/14	jul/14	No Ano	12 Meses
Comércio Varejista Geral	11,3	7,6	5,9	9,8	10,8	11,3	4,4	2,1	9,1	10,2
Combustíveis e lubrificantes	7,5	2,8	4,5	8,6	9,6	8,2	0,4	6,8	7,4	9,4
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	10,3	8,0	7,2	9,8	10,6	4,9	-3,2	-5,0	4,4	4,9
Hipermercados e supermercados	10,1	7,7	7,3	9,6	10,4	4,5	-3,8	-5,3	4,2	4,7
Tecidos, vestuário e calçados	7,1	2,2	0,4	3,6	6,0	11,4	6,0	7,4	12,9	15,4
Móveis e eletrodomésticos	16,3	8,0	-1,7	10,6	11,2	17,7	7,5	-2,0	10,2	12,7
Móveis	17,8	12,5	-1,1	13,1	10,8	19,3	15,3	1,0	13,4	15,9
Eletrodomésticos	15,5	5,8	-2,0	9,3	11,4	17,3	5,0	-3,1	9,1	11,5
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	14,8	12,6	10,9	14,5	15,5	34,5	27,4	23,0	27,4	26,3
Livros, jornais, revistas e papelaria	3,9	-6,8	-7,2	-0,3	2,3	16,0	5,0	-1,6	10,2	11,9
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-3,5	-7,3	-8,7	-4,9	0,2	2,7	20,7	16,2	5,8	17,0
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	18,7	14,5	12,7	15,3	16,0	24,9	40,8	40,7	27,0	23,9
Comércio varejista ampliado geral	6,7	-0,1	1,2	5,0	6,7	8,5	-2,5	-0,3	3,4	5,2
Veículos, motocicletas, partes e peças	-3,1	-15,9	-9,2	-5,7	-2,4	5,2	-11,5	-5,5	-4,2	-1,2
Material de construção	7,7	1,3	3,1	7,2	8,9	7,9	-0,5	6,0	5,1	5,6

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2014.

Gráfico 1 - Taxa de variação (%) do volume de vendas do comércio varejista por UF (julho 2014/ julho 2013)



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores 2014.

A Tabela 3 exibe a variação mensal com ajuste sazonal, ou seja, sem o efeito de datas comemorativas, feriados e outros eventos que histórica e culturalmente influenciam os resultados das vendas, sendo possível assim fazer a comparação com o mês anterior. Em Goiás, o volume de vendas em julho apresentou redução de 1,2%. Na receita houve queda de 1,3%. Para o Brasil, houve quedas em receita de -0,7% e no volume de -1,1%, na mesma base de comparação.

Tabela 3 - Brasil e Goiás: Variação do Volume e da Receita Nominal de Vendas no Comércio Varejista - 2014 (Com Ajuste Sazonal Base: Mês anterior = 100) (%)

	Junho/ 2014	
	Brasil	Goiás
Volume de Vendas	-1,1	-1,2
Receita de Vendas	-0,7	-1,3

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2014.

Resultados por segmento do comércio varejista e varejista ampliado

Em julho, os maiores destaques positivos para o volume de vendas do comércio varejista goiano ocorreram para os segmentos de: Outros artigos de uso pessoal e doméstico (31,7%), Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (17,2%), Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (15,6%).

A atividade de Outros artigos de uso pessoal liderou as vendas do comércio varejista, com volume de 31,7% na comparação com julho de 2013 e taxas acumuladas no ano e nos últimos 12 meses de 20,3% e 17,7%, respectivamente. Assim, Goiás liderou o crescimento nestes segmentos entre as Unidades de Federação. Em segundo lugar, os artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria e cosméticos com aumento no volume de vendas,

com 17,2% na comparação com julho de 2013, e taxas acumulativas de 23,3% no ano e nos últimos 12 meses, 22,7%. Os dois segmentos também registraram as maiores variações de receita, motivados pela crescente demanda e também pelo caráter de uso essencial dos produtos.

O segmento de Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação apresentou incremento nas vendas no mês de julho de 15,6%, no ano 4,4% e em 12 meses 15,6%. A receita nominal deste setor cresceu 16,2% no mês. Mesmo com menos dias úteis, comparado com julho de 2013, a atividade sobressaiu nesse período.

O indicador das vendas do varejo goiano continuou com desaquecimento, passou de -1,4% para -4,0% entre junho e julho, sem ajuste sazonal. No comércio varejista ampliado houve uma variação menor no mês de julho, mas ainda mantém variação negativa em relação ao mês anterior. A maior queda ocorreu no segmento de veículos, motocicletas, partes e peças, pois além da continuidade da diminuição do ritmo de crédito, houve a manutenção da incidência de alíquotas mais elevadas de IPI nesse segmento.

Com os resultados apurados pela pesquisa, observa-se que em termos regionais o comércio varejista avançou na maioria dos Estados das regiões Norte e Nordeste, influenciados pelos ganhos reais do salário mínimo e pelas transferências de renda, refletindo assim um padrão de crescimento diferenciado das demais regiões brasileiras. Por outro lado, observam-se menores taxas de crescimento nas regiões Sul e Sudeste, refletindo a acomodação do varejo nessas regiões.

Em Goiás nos últimos anos o comércio varejista mostrou expansão, impulsionado pelo crescimento da renda, crescimento do mercado de trabalho e melhores condições de crédito. No entanto, nos últimos dois meses, o comércio goiano perdeu ritmo. A perda de ritmo do varejo está relacionada ao arrefecimento do mercado de trabalho, principalmente na geração de empregos; o menor reajuste do salário mínimo que passou de 9,0% para 6,8% em termos nominais entre 2013 e 2014, impactando diretamente o varejo de bens duráveis e não duráveis. Somado a isso, a pressão inflacionária do grupo de alimentos; e a maior cautela do consumidor em assumir compromissos de médio e longo prazo contribuiu para o recuo da atividade. Por fim, o varejo de materiais de construção também mostrou desaceleração neste ano, explicada pelo arrefecimento do mercado imobiliário.

Equipe de Conjuntura do IMB:

Alex Felipe Rodrigues Lima
Dinamar Maria Ferreira Marques
Luiz Batista Alves
Millades de Carvalho Castro